

Growing by decreasing

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Facebook e no X, 13.dezembro.2024

O último *Brazilian Journal of Political Economy* (ano 44, nº. 4) é um número especial sobre a economia verde. Inclui ótimos artigos, mas o que mais me interessou foi o de Andrei Cechin e José Eli da Veiga, com esse título contraditório, Crescer por decrescer. Na sua primeira parte, os dois autores fazem uma história da relação entre o desenvolvimento econômico e a proteção da natureza a partir dos principais documentos que foram surgindo, desde “The Limits to Growth” (1970) até “Beyond Growth” (2020). E na segunda parte, discutem as pesquisas recentes sobre o tema. Eles se perguntam “como dar uma resposta as demandas da humanidade [de mais crescimento] e a oferta da Natureza?” Os preços do carbono não são uma solução para o problema. Certamente é necessário rever o sistema produção-consumo através de inovações e de mudanças de hábitos de consumo. É necessário também não eleger políticos que continuam a promover o aumento da energia fóssil. É preciso ir ‘além do crescimento’. Esta é a palavra de ordem mais relevante hoje. Mas o que significa isso? Nossos dois autores respondem: “A melhor forma de garantir futuros verdes em todos os níveis territoriais é adotar políticas capazes de impor prejuízos às atividades que são mais nocivas aos ecossistemas, de forma que as mais virtuosas sejam encorajadas. Logo, ir além do crescimento significa crescer por decrescer e decrescer por crescer. No futuro os resultados dessas políticas econômicas variarão no tempo e podem ser positivas ou negativas”. Esta resposta é uma ‘fuite en avance’? Não creio. Ela mostra apenas que não temos a pedra filosofal sobre o crescimento e a mudança de clima.